

SUL-AMERICANO

ORGAN IMPARCIAL

Estado de Santa Catharina

DOMINGO, 13 DE MAIO DE 1900.

REDACTORES DIVERSOS

PROPRIETARIO

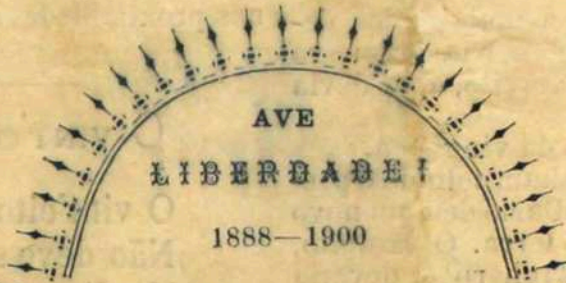
FRANCISCO D'ASSIS COSTA

ASSIGNATURAS

(CAPITAL) Tres mezes	2\$00
(PELO CORREO) Seis mezes	4\$500
Numero avulso.	\$200

REDAÇÃO

10 B RUA TRAJANO 10 B



13 de Maio

Soneto em versos alexandrinos e no mesmo tempo hexâmetros, offerecidos a
Eduardo Nunes Siqueira

Hoje annos dezê faz que o Decreto assignado
Foi por Dona Isabel, Princesa Regente;
Decreto que rompen o grilhão estridente
Que o movimento fez do Brazil retardado!

Hoje annos doze faz que frou desatado
O grilhão que prendêra a miserima gente
Que, no sentir d'alguns, é de Cham descendente:
Povo que foi por Deus a servir condemnado!

Salve, salve, Aurea Lei! Salve, Treze de Maio!
Salve, dia triumphal, radiante de gloria,
Que douras o Brazil, com esplendido raio!

A geração servil não é mais merencoria,
Por causa deste sol! Cidadãos venerando;
Que delle existirá sempiterna memoria!

A. P.



13 de Maio

Preso ao tronco, no solo brasileiro,
e condemnado à treva que atropia,
vergado à dor, aos brilhos do «Cruzeiro»,
sem direitos o misero vivia!

Escravo — sob um céu tão puro e lhano,
de estrellas scintillantes cravejado,
qual paria — e pobre do africano
do mundo social é segregado!

Eis que surge de Maio o grande dia,
a data que immortal se tornaria,
nos fastos do Brazil, immorredouro!

Condemnou-se o grilhão, baldo d' affecto!
E Izabel, assignando aureo decreto,
— grava na Historia o nome em letras de ouro!

F.



SALVE — 13 DE MAIO — SALVE

Primeira irrupção da Asia na Europa

DISSERTAÇÃO HISTORICA

(Continuação do n. 29)

Ha individuos a quem os maiores revezes, longe de abater-lhes o animo, como que mais os incitam a proseguir na execução de seus planos.

Dario, o soberano persa, é uma prova evidente da veracidade desta proposição.

Mal chegou aos seus ouvidos a noticia dos desastres occorridos ás duas expedições, e já ordenava elle a organização de um novo exercito, que devia conter cem mil homens.

Ancioso esperava o momento da vingança.

Pesando os obstaculos que tinham tolhido o passo á primeira expedição terrestre, Dario deu um novo itinerario ás suas forças de mar e terra. O exercito, dirigido pelos sátrapas Datis e Artaphernes, deveria ser transportado pela frota e seguir, atravez do mar Egeu, o mais curto caminho para a Grecia.

Assim realisou-se.

Os Persas foram se apoderando das ilhas gregas que encontraram em sua passagem até chegar a de Eubéa, a maior dellas e apenas separada da Attica por um pequeno braço de mar.

Estavam, pois, a dois passos de Athenas.

Que elementos de defeza tinha esta cidade para conter a horda invasora? Apenas dez mil Athenienses a que se juntaram mil habitantes de Platéa.

Os Espartanos, cuja bravura jámais se desmentiu, não puderam auxiliar a tempo os seus compatriotas, em virtude de um preconceito que lhes impedia tomarem parte em qualquer empreza de guerra, antes da apparição do crescente lunar no céu do occidente

Não nos deve isto causar estranheza, porquanto ainda hoje, e já lá vão vinte e quatro seculos, quantos preconceitos não dominam, já não queremos fallar nas camadas populares em que a instrucção difficilmente penetra, mas, nas classes mais elevadas da sociedade?

Eram, portanto, poucos os defensores em relação ao numero dos inimigos; mas no peito de cada um delles pulsava um coração transbordando de amor pela patria e pela liberdade.

Quando os Persas passando para a Attica occuparam a planicie de Marathona, assas reconheceram quanto differe o soldado mercenario daquelle que se bate para defender a sua terra, a sua familia e as cinzas dos seus antepassados.

Os Athenienses, sob o commando de Milciades, deixaram a sua cidade e foram offerer-lhes batalha.

Por loucos os tomaram os Persas quando os viram chegar sem cavallaria e sem archeiros; mas foi tal a impetuosidade com que os Athenienses em columna cerrada se precipitaram sobre os guerreiros persas, que estes foram levados em desordem até a praia e obrigados a fugir para bordo dos seus navios.

Este successo teve lugar no anno 490 A. C.

A segunda expedição persa acabava assim de deitar por terra as esperanças de Dario.

Marathona é uma das paginas mais fulgurantes da historia da Grecia; é uma palavra que resume em si uma epopéa.

Cinco annos depois do successo que acabámos de narrar, falleceu Dario, legando a seu filho Xerxes o throno da Persia e o odio que nutrira contra os Athenienses.

Os primeiros annos do seu reinado gastou-os o novo rei nos preparativos de uma expedição como até aquelle tempo jámais se vira. Todas as satrapias entraram com o seu contingente para a formação de um exercito, que, segundo os historiadores, atingiu a um milhão de homens. Nello viam-se representantes de todos os povos vassallos do grande rei, desde os habitantes da Asia occidental até os que viviam nas proximidades da India, ou pela Tartaria.

(Continúa)

O VINT'OITO DE SETEMBRO

O vint'oito de Setembro

Não deve ser olvidado

No dia em que memoramos

O grillão despedaçado.

Muitas vezes, no horizonte,
'Stando o astro-rei presente,

Vê-se o planeta azulado

Que desperta amor ardente.

O vint'oito de Setembro,

Hoje, tambem, apparece,

Quem se recorda do Treze,

Do vint'oito não se esquece.

Florianopolis, 13 de Maio de 1900.

A. P.

GAMBIARRAS

REMORSO VIVO

A S. D. P. *João Caetano*, commemora hoje o 12º anniversario da emancipação dos captivos no Brasil, levando á scena em recita extraordinaria, o importante drama phantastico em 1 prologo, 4 actos e 8 quadros, ornado de 16 numeros de musica de Arthur Napoleão — *O Remorso Vivo*, que, consta-nos, acha-se ensaiado com todo o capricho pelo director de scena da sociedade cidadão José de Araujo Coutinho, que desempenhará o difficil papel de Oscar Werner.

Os scenarios, que são completamente novos, foram executados pelo habil scenographo catharinense Joaquim Margarida, que tambem se encarregou da pintura do panno de bocca.

E' de esperar, pois, que o nosso publico concorrerá a essa festa, para a qual não poupou sacrificios a distincta directoria da sociedade *João Caetano*.

ESTROPHES

(Escripitas a proposito da collecção da palavra fundamental
do Asylo de Orphãos)

As festas da Caridade,
— as festas do coração —,
têm sempre a simplicidade
da Virtude e da Razão.
Humilde, pura e singela,
a Caridade que é bella,
que é nobre — sem ter brazão,
para impôr-se em qualquer parte,
não pede, não mendiga á Arte,
os enfeites, — a ficção.

Dominando em toda a terra,
de todo o mundo senhora,
todos os bens ella encerra,
por toda a parte ella implora !
Rainha — ella pede ao nobre,
Plebéa — ella pede ao pobre
para o mendigo da praça,
e o que colhe e o que lhe dão
distribue sem distincção
pelos filhos da Desgraça !

A festa de hoje assim é :
— não tem grandezas de solio !
N'ella imperam a Crença, a Fé,
que nos mostram o Capitolio !
Domina a simplicidade,
— grande amor a humanidade,
pregado pelo Jesus !
Em tudo vê-se eloquente
esta verdade patente:
— Impera o poder da Cruz !

3 de Maio de 1900.

CUMPRIMENTO

Completa mais uma risonha primavera a
16 do corrente, mademoiselle Noemia Eloy
de Medeiros, dilecta filha do cidadão Chry-
santo Eloy de Medeiros.

PARNASO

MOTE

*A redempção dos captivos
E' conquista do Progresso.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Adeptos da abolição !
saudai contentes, altivos,
em labios e coração,
a redempção dos captivos.
Gloria ! Brazil florescente !
que em teu seio rico, ingento,
ao humilde deste ingresso;
deste honras e nobreza.
E de tal facto a grandeza,
é conquista do Progresso.

Semiramis

Pelos grilhões affliativos
Tardo o povo br-zileiro,
Fê-lo caminhar igeiro
A redempção dos captivos.
Para os tempos primitivos
Faz a Historia um retrocesso;
E julgando sem excesso
Os factos da huma ilade,
Affirma que a liberdade
E' conquista do Progresso.

A. P.

b) *Corações caritativos*
Lutaram em nobre cruzada,
P'ra que fosse prol'ngada
A redempção dos captivos.
Esta idéia realisaram.
A raça que libertaram
Na communhão teve ingresso.
Viu-se então que a Liberdade,
Unida á Fraternidade,
E' conquista do Progresso.

Um profano.

Um dos eventos festivos
Que a nossa Historia descreve
E' aqu'elle que se inscreve:
— *A redempção dos captivos* —.
Na memoria inda estão vivos
Esse lidar em excesso,
Esse lutar indefesso
Em prol' do bello ideal,
Que hoje em marcha triumphal
E' conquista do Progresso.

Nemo.

E' nesta data que altivos
Nós todos, sim, festejamos,
Nós todos, sim, celebramos
A redempção dos captivos.
Oh ! Aurea Lei generosa !
Pr'o Brazil tão gloriosa !
Nos corações vive impresso
O nome — Fraternidade
E é assim que a Liberdade
E' conquista do Progresso.

R. Lopes.

Apoz esforços mui vivos
Na tribuna e pela imprensa,
Tivemos com gloria immensa
A redempção dos captivos.
Salve ! data esplendorosa
Que marcaste a lei famosa
Ante a qual não ha regresso !
De Maio o treze é luzeiro
Para o Brazil todo inteiro;
E' conquista do Progresso.

Demos'henes.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*Como é triste o céu nublado
E sem flôres um jardim !*

As glosas serão recebidas até quinta-feira.

A LUGA-SE o sobrado da rua Trajano n. 10. In-
formações no Gabinete Sul-Americano.

Collecção alphabetica dos principaes Luzitanismos com a sua traducção em Gallicismos, segundo os melhores autores portuguezes e francezes, trabalho organizado para o uso dos que se dedicam ao estudo da lingua franceza.

(Continuação do n. 27)

CABEÇA (tal..., tal sentença)	Telle bête, telle tête
» (cada..., cada sentença)	Autant de têtes, autant d'opinions
» (...grande, poucos miolos)	Grande tête, mais de cervelle point
» (isso não tem pé nem...)	Cela n'a ni queue ni tête
» (tanto faz dar na... como na...dar)	C'est bonnet blanc et blanc bonnet
CABELLINHO (tem... nas ventas)	Il a du poil aux yeux
CABER (não cabe de contente)	Il ne se sent pas de joie
CADA UM (... puxa para o seu lado)	L'un tire à hue, l'autre à dia
» » (... tem seu modo de pensar)	Chacun voit avec ses lunettes
» » (... por sua vez)	A tour de rôle
CADILHOS (não ter filhos nem...)	N'avoir ni enfants ni suivants
CAHIR (n'essa não caio eu.)	Pas si bête!
» (... na esparrell...)	Donner dans le panneau
» (não hei de... n'outra)	Il fera chaud!
CALAR (quem cala consente)	Qui ne dit mot consent
CALCANHARES—(não lhe chega aos...)	Il ne lui va pas à la jarretière
CALÇAS (estar em... pardas)	Etre en danger
CALDO (temos... entornado)	L'affaire prend une mauvaise tournure
CALVA (pôr a... à mostra)	Cracher son fait à quelqu'un
CAMA (quem boa... faz, n'ella se deita)	Qui sème bon grain recueille bon pain
CAMINHO (por toda parte ha um pedaço de mão...)	Partout les pierres sont dures
CAMISA (lembro-me tanto como da 1.ª... que vesti)	Je ne m'en souviens non plus que de ma première jaquette
» (tanto me importo como com a 1.ª... »)	Je m'en moque comme de l'an quarante
» (estar em... de onze varas)	Etre dans de beaux draps
CANTAR (isso é outro..)	Voilà bien une autre chanson
» (quem canta seus males espanta)	Tel chante qui n'a joie
» (canta bem, mas não entoa)	C'est comme si vous chantiez
CANTAROS (chove a...)	Il pleut dru
CANTIGA (é sempre a mesma...)	C'est le refrain de la ballade
» (que cantigas são essas?)	Que me chantez-vous là?
CAPAZ (Sei de que é...)	Je sais de quel bois il se chauffe
CARAPUÇA (a... não me serve)	Cela ne me regarde pas
» (a quem servir a... que a ponha)	Qui se sent morveux se mouche
CARGA (pode arrear a... pelo frete)	Mieux vaut le lien que la gerbe
CAROCHA (historia da...)	Contes de peau d'âne
CARRO (anda o... deante dos bois)	La charrue n'ène les boeufs
CARTILHA (não lemos pela mesma...)	Nous ne nous chauffons pas du même bois
CASACA (virar...)	Changer de cocarde
CASAMENTO (... e mortalha no céu se tall...)	Les mariages sont écrits dans le ciel
CASAR (quem casa quer casa)	Autant de mariages, autant de ménages
CASO (o... é outro)	C'est bien une autre affaire
CAUDINAS (passar pelas forcas..)	Passer par les Fourches Caudines
CAVACO (dar o...)	Prendre la mouche
CAVALLO (a... dado não se olha dente)	A cheval donné on ne regarde pas à la bouche
CEGOS (na terra dos... quem tem um olho é rei)	Au royaume des aveugles les borgnes sont rois
CERA (gastar boa... com ruim defunto)	Tirer sa poudre aux moineaux
CESAR (a... o que é de...)	A tout seigneur, tout honneur
CESTEIRO (... que faz um cesto faz um cento)	Vu une fois, cru cent fois
CHAMADO (V. não é aqui...)	Parlez à votre écot
CHEGAR-SE (chega-te aos bons e serás um del'le)	Hante les bons et tu seras bon
COÇAR (não ter tempo para se...)	N'avoir pas un moment à soi
COELHO (n'esse matto não sahe...)	On ne saurait tirer de l'huile d'un mur
» (de uma cajadada matar dous coelhos)	Faire d'une pierre deux coups
COMEÇAR (o comer e o coçar o ponto está em...)	Il n'y a que le premier pas qui coûte
COMPANHEIRO (que... tem, amo tem)	Qui a compagnon, a maître
COMPANHIAS (as más... levam um homem à força)	Par compagnie on se fait pendre
COMPRAR (... nabos em sacco)	Acheter chat en poche
» (quem compra e mente na bolsa o sente)	Faire bon marché de sa bourse
CONFESSAR (quem confessa seu peccado merece perdão)	Péché confessé est à moitié pardonné
CONFIANÇA (não se pôde dar...)	La familiarité engendre le mépris
CONFIAR (não confio em seus promessas)	Je n'ai pas de foi dans son baume
CONHECER (quem não te... que te compre)	Portez ailleurs vos coquilles
» (pelo dedo se conhece o gigante)	A l'ongle on reconnaît le lion

(Continúa)